

Concurso do Senado, com 53 vagas, atrai 18 mil

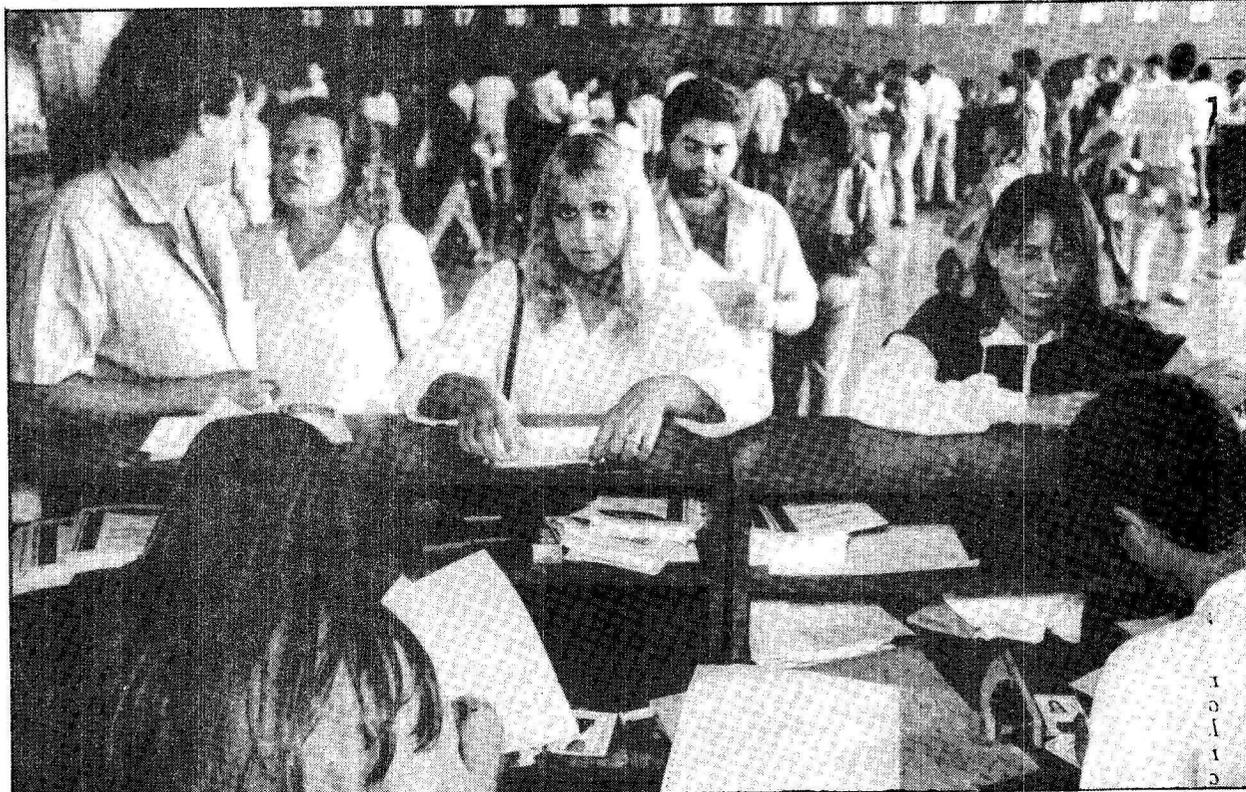
Eliane Trindade

No último dia de inscrições, o concurso do Senado atraiu mais de seis mil candidatos, totalizando quase 18 mil pessoas que concorrerão a 53 vagas. Ontem, na Ala Norte do Minhocão da Universidade de Brasília, local das inscrições, foi intenso o movimento. Com o fechamento dos guichês às 17h30, foram contados 16.050 inscritos para a função de datilógrafo e 1 mil 236 para técnico em eletrônica e telecomunicações, que têm salários em torno de Cr\$ 800 mil. As vagas para médicos atraíram 165 concorrentes.

A estimativa do chefe do Serviço de Organização e Execução de Concursos da UnB, Carlos Augusto de São José, era que mais 400 inscrições chegariam via Sedex — opção para candidatos de outros estados —, que seriam aceitas até ontem. Apesar do grande número de candidatos, o último dia de inscrições foi tranqüilo. A equipe de recepcionistas foi reforçada com 30 pessoas distribuídas em diversos guichês. Havia filas para tirar cópias de documentos e também para pagamento da taxa de inscrição no Banco do Brasil do campus.

Provas

Carlos São José acredita que as provas serão realizadas, a princípio, no final de abril. Ele ressaltou que a data será confirmada no dia 20 de fevereiro, com a publicação de edital no *Diário Oficial*, que deverá conter, ainda, o horário e local dos exames. A seleção dos candidatos se dará por prova objetiva. Para datilógrafo estão sendo oferecidas 40 vagas; para técnico em eletrônica e telecomunicações, oito; e para médico, cinco, sendo uma para cada especialidade — cardiologia, otorrinolaringologia, ortopedia,



Mais de seis mil pessoas se inscreveram ontem para o concurso do Senado, atraídas pelos salários.

psiquiatria e radiologia.

Se para médico, a procura foi pequena, candidatos com nível superior de outras áreas se inscreveram em massa nas funções que exigiam apenas o 2º grau. “Temos um grande número de inscritos com curso superior concorrendo a uma vaga de datilógrafo”, observou Carlos São José, que atribui o fato ao salário vantajoso e também à estabilidade que um emprego no Senado oferece.

A perspectiva de um contrache-

que “gordo” em tempos de recessão é apontada pelos candidatos como principal motivo para se inscreverem no concurso. Eneida Soares, funcionária pública, formada em Administração de Empresas pela Faculdade Católica, concorre a uma vaga de datilógrafa no Senado. Se passar, vai ganhar quatro vezes mais. Ela já pensa em fazer carreira: “Posso usar o concurso como ponte e depois vir a trabalhar na minha área”.

Até receber o contracheque, a

batalha promete ser dura. Regina Célia, também funcionária pública, formada em Letras, tem esperança de entrar para o Senado; mas teme a concorrência. “Peguei um número horroroso de inscrições: 15 mil 183”, lamentava. Sebastião Leal, secretário parlamentar da Câmara Federal, que tem o 2º grau exigido para o cargo de datilógrafo, reclamava ontem da concorrência com o pessoal de nível superior: “É covardia, reduz as minhas chances em pelo menos 70%”.